

UMA REFLEXÃO SOBRE ESCOLA: processos pedagógicos e tecnologias

Marcos Antonio Vieira de Melo¹ – marcosdemelo@hotmail.com
Débora Cristina Santos e Silva² – desants@uol.com.br

Introdução

Difícilmente se encontrará resposta definitiva e perfeita para questões que envolvam processos pedagógicos com o uso de tecnologias. Desde o início da história da escola pública, o pedagógico apresenta-se campo fértil para análises mais profundas. E na atualidade, com os ligeiros avanços tecno-científicos, grande é o desafio de investigar e trazer à discussão os objetos dos fins e meios destes processos, transversados pelas tecnologias. Refletir sobre propostas pedagógicas com uso de tecnologias é finalidade deste artigo.

Revisão de Literatura

Dirigindo olhar histórico às origens da escola pública, sob os determinantes das ‘vertentes do pensamento burguês’, percebe-se a tendência em se realizar a máxima “os fins justificam os meios”, isto é, os objetivos gerais da instrução por si só tornam justos os meios, ou melhor, os processos pedagógicos. Alves (2006) traz em consideração que as fontes clássicas francesas qualificam a nova escola – *pública, universal, laica, obrigatória e gratuita* - como instrumento por excelência para realizar a formação de todos os cidadãos.

Na análise da ‘vertente da economia clássica’, Alves (2006) revela que a preocupação não era uma escola para “educação das pessoas” e sim dirigida para os efeitos danosos que a divisão do trabalho impunha aos trabalhadores ingleses. E, ainda, na análise da ‘vertente reformista’ o autor enfatiza a busca de Comenius em “procurar e encontrar um processo” por meio do qual a escola seja posta em movimento, ressaltando neste momento histórico a introdução de um instrumento de trabalho do professor: o manual didático (tecnologia).

O modelo escolar de Comenius influenciou a escola moderna que adotou o processo de simplificação do trabalho didático. Porém, discussões realizadas pelos modernos, no que tange os fins da educação, levaram a reflexões de ordem pedagógicas que resultaram em críticas sobre didática e metodologias.

¹ Professor de Filosofia na rede estadual de ensino em Anápolis, aluno-ouvinte do MIELT.

² Professora do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT).

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Ao decorrer do tempo e das experiências das nações referente à construção da escola pública, percebe-se mudança de mentalidade no âmbito político sobre a importância e o papel da escola.

Alves (2006), ainda na análise da gênese histórica da escola pública, realça a influência do discurso sobre educação de Horace Mann, nos Estados Unidos em 1846, para o modelo de escola pública que veio se disseminar no século XX. Segundo o autor à escola foi atribuído outro papel: “o de ser a chave privilegiada que abria aos homens a esperança de construir um futuro almejado por todos, identificado com a idealização da igualdade econômica e social”.

O desenvolvimento histórico da escola pública é permeado pela tendência do modo de produção e sua relação com as forças produtivas que comunga toda uma sociedade. No decorrer deste desenvolvimento a escola pública foi sofrendo transformações decorrentes da força da ação reguladora do Estado, também em desenvolvimento. Juntando-se a todos esses fatores a tecnologia sempre esteve presente influenciando, relativamente, os processos pedagógicos escolares.

Em consideração à situação da escola atual e conseqüentemente sobre os processos pedagógicos Libâneo nos chama atenção para o estado de danificação considerável em que se encontra a escola pública brasileira enfatizando a problemática da relação entre as políticas pedagógicas educacionais e seus efeitos no funcionamento pedagógico das escolas. Observando a crítica de Libâneo sobre a intencionalidade economicista do Banco Mundial, quando este redefine a orientação de suas políticas para educação dos países pobres, e seu posicionamento expresso logo acima, pode-se inferir que mesmo diante do contexto da sociedade da informação, de todas as tecnologias reais, concretas e possíveis, o uso delas nos processos pedagógicos educativos está ainda comprometido, diria mesmo, alienado aos fins da escola, que ainda não se definiu e muito menos se democratizou.

Masetto (2012) em trabalho recente, atual, afirma que em educação escolar, por muito tempo, e até hoje, não se valorizou adequadamente o uso de tecnologia que visasse mais eficiência e eficácia no processo ensino-aprendizagem. Uma de suas justificativas é a convicção que se tem do papel da escola: “transmitir um conjunto organizado de conhecimentos de diversas áreas...”, “...espera-se que a escola possa transmitir valores e padrões de comportamentos sociais próprios da sociedade em que se vive. Conservam-se o patrimônio cultural da humanidade e as atitudes sociais esperadas.”

Masetto (2012) também ressalta que “toda essa nova tecnologia provoca debate a respeito de seu uso, bem como do papel do professor e de sua mediação pedagógica no processo e aprendizagem.” E, “com efeito a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem.”

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Metodologia

A pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007, p.122), é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Seguiremos esse procedimento nesse projeto.

Conclusão

Na perspectiva da leitura histórica das origens da escola pública e na percepção do pedagógico envolvido na sua construção e ainda das considerações sobre as influências das revoluções tecno-científicas porque passaram as sociedades, o desafio atual é abrir caminhos para o diálogo sobre a escola que queremos.

Cabe, diante da necessidade de análise e de aprofundar investigações sobre as origens da escola pública, sobre os processos pedagógicos que decorreram do desenvolvimento histórico da escola, as tecnologias a disposição do ensino e sua utilização, travarmos o debate na sociedade a fim de reformularmos sobre os fins da escola, da educação, e conseqüentemente encontraremos, de forma explícita, o papel do professor, e por fim, maior clareza e domínio de novos processos pedagógicos com uso pleno das tecnologias.

Referências

ALVES, Gilberto Luiz. A gênese da escola pública e os limites da universalização do ensino até o século XIX. In:_____. *A produção da escola pública contemporânea*. 4. Ed.Campinas: Autores Associados, 2006. p.41-132.

_____. A gênese da escola pública e os limites da universalização do ensino até o século XIX. In:_____. *A produção da escola pública contemporânea*. 4. Ed.Campinas: Autores Associados, 2006. P.133-228.

FÁVERO, Altair Alberto; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar. *Um olhar sobre o ensino de filosofia*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Escola pública brasileira, um sonho frustrado: falharam as escolas ou as políticas educacionais? LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza (org). *Didática e escola em uma sociedade complexa*. Goiânia: CEPED-UEG/PUC.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BAHRENS, Maria Aparecida. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. – 19ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. rev. e atualizada
– São Paulo: Cortez, 2007.

Tema: Pesquisa e Formação Profissional na Sociedade do Conhecimento

<http://www.unucseh.ueg.br/>
(ISSN 0000-0000)